



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

CAMILA OLIVEIRA CORDEIRO

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA
VISÃO DE PROFESSORES COM BASE NA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-
CULTURAL DE LEV VIGOTSKI**

**CASTANHAL-PA
2017**

CAMILA OLIVEIRA CORDEIRO

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA
VISÃO DE PROFESSORES COM BASE NA CONCEPÇÃO HISTORICO-
CULTURAL DE LEV VIGOTSKI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco V. dos Santos Anjos.

CASTANHAL-PA

2017

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA
VISÃO DE PROFESSORES COM BASE NA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-
CULTURAL DE LEV VIGOTSKI**

Autor (a): Camila Oliveira Cordeiro

Orientador: Prof^o. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Data da defesa: 08/10/2017

Banca Examinadora:

Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos
(Orientador)

M.a. Dina Carla da Costa Bandeira
(Examinadora)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa senhora, pois ele com o seu infinito amor sempre me deu forças e foi o meu refugio quando as coisas estavam difíceis, entre a rotina de estudo e trabalho que vivenciei durante toda a graduação, dou graças por ter o privilégio de vivenciar o amor de Deus e honrar o nome de Maria.

Durante esta jornada também gostaria de agradecer aos meus Pais Manoel Cordeiro e a Maria de Fátima , que sempre me incentivaram e fizeram o possível e o impossível para que eu chegasse nesse momento a eles o meu eterno amor e gratidão sem eles, não há duvidas eu não teria conseguido meu muito obrigada pelo amor afeto, carinho e incentivo.

Gostaria também de agradecer ao meu companheiro Luiz Carlos por todo incentivo e compressão, por entender minhas ausências e crises, entre os momentos de desespero e incertezas ele me pegou no colo, e sempre me disse calma você vai conseguir, com seu carinho e ajuda as coisas se tornaram mais simples, obrigada amor.

Deixo meus agradecimentos às amigas que conquistei durante a graduação Renata, Leticia, Verena, Jéssica e Nayara, vocês também serviram para mim como inspiração, permanecemos juntas desde o primeiro semestre, nos brincávamos que nosso grupo não tinha nome mais agora sei que o nosso grupo se chama união, pois permanecemos juntas, obrigada pela, ajuda, carinho, pelos momentos hilários por todo amor e incentivo muito obrigada pela parceria amo vocês.

Agradeço ao meu orientador Doutor Francisco Anjos, o qual eu tenho todo afeto e admiração, que me conquistou com seu jeito simpático e amável, com sua mente brilhante e sensível me ajudou durante toda a jornada do Trabalho de Conclusão de curso muito obrigada por tudo professor inspiração.

Gostaria também de agradecer a toda a minha família em geral a meus irmãos Paulo, e Diogo que me alegra diariamente, e sempre arranca de mim os meus melhores sorrisos, agradeço a todos pelas palavras de incentivo meu muito obrigado amo todos vocês. Agradeço também aos meus amigos

Vanessa, Walbely e Leandro por todo amor, e compressão , obrigada pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis os nossos encontros e o afeto de vocês fizeram toda a diferença. Aos meus amigos, do grupo da Guarda em especial ao Alex Favacho, Larissa Tatiane e Ronald Coimbra que sempre estiveram presentes me incentivando e orando por mim obrigada por todos os momentos, que Deus com o seu infinito amor fortifique cada vez mais os nossos laços de amizade. Aos amigos do grupo Papeiro Moscou, muito obrigada por todo amor e orações, e momentos maravilhosos juntos, obrigada por todos os momentos que Deus nós abençoe.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as crianças da Educação Infantil em especial aos meus sobrinhos, Isabela, Joaquim e Benício, que são verdadeiras luzes em minha vida. A todos os Professores da educação básica, em especial a todos que com seu amor e dedicação me ensinaram o sentido da educação. Dedico ao meu eterno amor meu avô Joaquim Benício o Patriarca da família que nós deixou em março deste ano, em vida era o meu melhor abraço.

Lista de Siglas

CMREI – Centro Municipal de Referência em Educação Infantil

LDB – lei de Diretrizes e Bases

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DOE – Diário Oficial do Estado

Lista de quadros

Quadro 01 – Metodologia da Pesquisa

Quadro 02 – Perfil dos Participantes

Lista de figuras

Figura 01 – Fases de um projeto

SUMÁRIO

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICANDO A PESQUISA.....	13
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA.....	14
1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	17
SEÇÃO II – DESVELANDO O REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....	18
2.1 CONTRIBUIÇÕES DE DEWEY (1955) E KILPATRICK (1978)	19
2.2 CONTRIBUIÇÕES DE BEHRENS.....	21
2.3 CONTRIBUIÇÕES DE HERNANDEZ E VENTURA (1998).....	22
2.4 PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.5 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL SEGUNDO VYGOTSKY: BASE PARA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
2.6 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL.....	26
2.7 SABERES E PRÁTICAS NECESSÁRIAS PARA A ABORDAGEM DOS PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM BASE NA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL.....	31
SEÇÃO III – REFERENCIAL METODOLOGICO.....	34
3.1 A ABORDAGEM, O TIPO DE PESQUISA E OS INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	34
SEÇÃO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA.....	36
4.2 O LOCAL DA PESQUISA.....	37
4.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	38
4.4 O DISCURSO DOCENTE NO CMREI MARIGHELLA	39
SEÇÃO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
5.1 REFERÊNCIAS	55
5.2 APÊNDICE.....	59

CORDEIRO, Camila Oliveira. Pedagogia de projetos na Educação Infantil: uma análise da visão de professores com base na concepção histórico-cultural de Lev Vygotski. 60 fls. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Pará, 2017.

Resumo

Este trabalho busca refletir a Pedagogia de Projetos, por meio da concepção histórico Cultural em uma escola de Educação Infantil. A referida escolha tem como objetivo de analisar de que maneira a Pedagogia de Projetos é abordada por meio da concepção Histórico-cultural de Vygotsky no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Marighela. Trata-se de uma pesquisa de campo que assume a abordagem qualitativa. Para a produção dos dados foi usada a entrevista semiestruturada e o questionário. Durante a elaboração foi realizado algumas reflexões sobre as práticas que permeiam os projetos para construirmos o mesmo dialogamos com os autores Hernandez, Vygotsky, Behrens entre outros. A pesquisa verificou a importância do trabalho com Projetos para o desenvolvimento do sujeito da educação infantil, mas que a escola ainda senti dificuldade de fazer uso de perspectiva de prática pedagógica à luz da teoria histórico-cultural.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pedagogia de Projetos, Histórico-cultural.

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a Pedagogia dos Projetos são caminhos possíveis de tratar dos processos educativos escolares e não escolares, pois proporcionam ao corpo docente, discente, técnico-pedagógico e administrativo uma forma dinâmica de abordar os diferentes currículos que circulam na escola. Para Pacheco o currículo é:

[...] um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino e aprendizagem (PACHECO apud CAVALCANTI, 2011).

Desta maneira o trabalho com projetos deve ser organizado, de forma que os currículos das escolas definam as bases que iram ser abordados os projetos.

Segundo o dicionário Houaiss (2001), a palavra projeto tem etimologia do latim *projectus, us* 'ação de lançar para a frente, de se estender, extensão', do rad. de *projectum, supn. de projicere* 'lançar para a frente'; ver *jact-*; f.hist. 1680 *projecto*. Pode-se definir projeto como "Representação oral, escrita, desenhada, gráfica ou modelada que, a partir de um motivo gera a intenção numa pessoa de realizar certa atividade usando meios adequados para alcançar determinada finalidade" (MARTINS, 2007, p.34).

No contexto social, histórico e cultural, o projeto aponta para a construção de conceitos e interpretações de mundo, suas atividades proporcionam um ambiente de coletividade, cooperação, valorizam os fatores ambientais, possibilitando melhores técnicas disciplinares permitindo um fazer interdisciplinar que envolva o todo. A interdisciplinaridade provoca dúvida, busca e a disponibilidade para a crença no homem. É, enfim, uma "atitude de abertura frente ao problema do conhecimento" (FAZENDA, 1979, p. 39). Desta forma, a abordagem interdisciplinar permite que o trabalho com os projetos abranjam o todo de forma a compreender os assuntos abordados, possibilitando uma visão mais ampla do que pode ser trabalhado dentro dos projetos.

A partir de 1930, no Brasil teve início o movimento “ensino para todos”. Anísio Teixeira foi responsável por resgatar a proposta da Escola Nova e introduzi-la como uma filosofia da educação e da prática pedagógica, adequando-a à situação da escola pública brasileira.

Os autores a seguir deram suporte para Pedagogia de projetos Jean Piaget (1896-1980) que expressa seu *constructo* em máximas como: “As crianças não pensam como os adultos e constroem o próprio aprendizado”. Fröebel (1782-1852) defendendo a ideia de que “As brincadeiras são o primeiro recurso no caminho rumo à aprendizagem”, Ovide Decroly (1871-1932) que assume o processo educativo entendendo “A escola centrada no aluno, e não no professor, preparando-o para viver em sociedade”. Kilpatrick (1871- 1965) que advoga em torna da ideia de que "Todas as atividades escolares realizam-se através de projetos, sem necessidade de uma organização especial." Celestian Freinet (1896-1966), para quem é necessário a “Valorização do trabalho e da atividade em grupo”. Maria Montessori (1870-1952) que defende “o respeito às necessidades e interesses de cada estudante” e Lev Vygotsky (1896-1934) para quem "O saber que não vem da experiência não é realmente saber”.

Embora exista várias correntes que tratam desta discussão, para a realização desta pesquisa será utilizado a produção intelectual da pedagogia de projetos com base em Lev Vygotsky, na perspectiva histórico cultural, que pressupõe que o ser humano é produto do momento histórico da sociedade e da cultura que está inserido, onde a aprendizagem e as experiências vividas são fatores condicionantes para o desenvolvimento em sociedade.

As contribuições do referido autor nos levam a pensar em processos educativos que se distanciam de práticas pouco significativas para os educandos. No caso das crianças esse desafio se amplia na medida em que elas são marcadamente constituídas pela necessidade de viver na prática as proposições curriculares oficiais e não oficiais.

Nesses termos, as crianças da educação infantil necessitam de uma pedagogia diversificada que venha prender sua atenção de forma lúdica, experimentando e vivenciando momentos coletivos de aprendizagem, capaz de correlacionar os conhecimentos com os seus contextos, de forma que as mesmas sejam capazes de demonstrar o que foi observado e aprendido.

Nas escolas de educação infantil o aprendizado requer algumas determinações legais segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 que se refere ao artigo 29. Segundo o referido artigo:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Neste sentido, é dever da escola proporcionar um currículo diversificado que tenha uma proposta capaz de abranger as necessidades da criança da educação infantil. Assim, a pedagogia de projetos é uma convicção com condições de preencher as exigências da LDB 9.394 de 1996, na medida em que desencadeiam, de forma diferenciada, processos educativos visando o pleno desenvolvimento do infante, pois busca atender a multidimensionalidade dos mesmos.

Na atualidade, embora a grande maioria das escolas faz o uso de projetos, esse uso nem sempre está relacionado a uma perspectiva interdisciplinar ou histórico cultural, haja vista que, em muitos casos são projetos que concretizam uma prática já existente e que não corrobora para suplantarmos um modelo de educação disciplinarizado, enciclopédico, e sem condições de projetar formações voltadas para reflexão e para o senso crítico.

1.1 – Justificando a pesquisa

Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA e HORN, 2008, p. 87).

Ainda de acordo com os autores supracitados, a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente.

A criança da educação infantil está em seu pleno desenvolvimento de saberes e descobertas desta forma a pedagogia de projetos proporciona a criança uma aprendizagem diversificada e significativa muitas vezes inserindo os pais e a comunidade escolar nesse processo.

Assim, a inspiração para estudar sobre esta temática surgiu primeiramente quando estagiei 2 (dois) anos no centro educacional Sesc-Ananindeua onde pude observar de maneira muito forte a questão do trabalho com os projetos com o enfoque no construtivismo. Encantava-me como eram organizados os projetos e as sequencias didáticas, onde todas as atividades procuravam envolver os alunos, de forma atrativa e dinâmica, mais o que mais me impressionou foi ver como os educandos conseguiam relacionar as indagações dos projetos com o seu cotidiano. Os alunos votavam o nome dos projetos e participavam ativamente na realização das atividades. Outra motivação está relacionada em ver como, através dos projetos, as crianças mesmo as pequenas conseguiam adquirir a leitura e aperfeiçoar a escrita por meio das etapas dos projetos realizados.

Em outro momento fui fazer o estágio de Gestão escolar no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Marighela localizado na periferia de Ananindeua. Neste local, a gestora me comunicou que a escola abordava a questão da metodologia de projetos com enfoque na concepção Histórico-cultural de Vygotsky. Porém não tive oportunidade de observar por mais tempo como são realmente trabalhados esses projetos.

Considero que a relevância social em discutir tal temática é mostrar a sociedade que a escola tem o papel não só de realizar atividades, mas sim de defender uma visão epistemológica pois, circulam no meio pedagógico diversas teorias, é muitas vezes o professor opta pela mais tradicional. Estudar a questão da Pedagogia de Projetos com a concepção Histórico-cultural em uma escola da periferia é poder dizer que a escola tem sim que defender uma teoria para si em meio a tantas outras que circula no meio pedagógico. É poder dizer o quanto é importante que se tenha uma visão teórica que possa influenciar os professores, para assim melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem dos alunos de maneira que o aluno venha ser um sujeito participativo em meio a seu cotidiano escolar.

Para o meio acadêmico a importância de se estudar a Pedagogia de Projetos com o enfoque Histórico-cultural, é poder contribuir teoricamente para as temáticas já pesquisadas acerca dos projetos. Fazer esta pesquisa e retribuir, por meio da minha formação, com todo o conhecimento que me foi construído durante o tempo que pude vivenciar a universidade nas áreas do ensino e pesquisa.

1.2 – Problematização do tema e apresentação do problema

Hernandez (1998) descreve a importância de trabalhar com projetos e o que ele pode permitir. Segundo ele ela perspectiva:

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

Daí a importância de se pensar em uma escola que defenda uma visão epistemológica, pois muitas vezes as escolas apresentam apenas conteúdos e atividades, fazendo como que o aluno fique apenas no lugar de receptor do conhecimento, não participando ativamente no ambiente escolar, recebendo uma educação onde “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam

docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 2005, p. 68). Desta forma, a pedagogia de projetos é uma forma de se trabalhar onde o professor não mais será o único detentor do saber, permitindo aos mesmos analisar os contextos dos alunos e assim realizar um trabalho onde aluno e professor constroem o conhecimento juntos.

A pedagogia de Projetos permite que os alunos se envolvam, ativamente no ambiente escolar tornando-se alunos participativos, muitas vezes os próprios alunos estão envolvidos no processo de pensar como vai ser o projeto, quais as atividades mais significativas. O trabalho como os projetos requer se pensar uma mudança na organização do trabalho docente, pois partindo dos projetos os professores têm a necessidade de ressignificar a sua prática, se adaptando, deixando de fazer um trabalho muitas vezes monótono e autoritário. Pensando em um modo de realizar as atividades, o educador passa de transmissor do conhecimento para facilitador, propiciando a relação dos alunos com os meios sociais, políticos, éticos, e morais contribuindo para formação de um sujeito crítico-reflexivo, os sujeito crítico-reflexivo se constrói a partir do entendimento de que sua formação/atuação reflete um modo de ver o mundo.

A reflexão crítica, propõe a análise das condições sociais e históricas nas quais se desenvolve a prática docente, problematizando, assim, o caráter técnico desta prática. O processo reflexivo crítico possibilita ao professor emancipar-se das práticas mecanicistas e acríticas que o professor pode ingenuamente sustentar. É neste sentido que a sala de aula torna-se espaço de possibilidade de transformação da instituição educacional espaço social e democrático(CONTRERAS, 2002).

Segundo Hernandez para o trabalho com os projetos a escola teria que responder a alguns desafios como:

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que trás consigo de valores de respeito, solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais, saber interpretar as opções ideológicas e configuração do mundo (HERNANDEZ, 1998, p.45).

O trabalho com os projetos no âmbito educacional significa uma quebra de paradigmas onde a escola ira ter que repensar a sua práxis, não seguindo a risca os livros didáticos, tomando como referência a realidade do aluno, valorizando as suas experiências, valorizando os temas geradores não mais vivenciando um ambiente

onde os alunos permanecem enfileirados, parados, e observados, estudar essa temática e poder mostrar que a educação pode sim ser inovada em seus diferentes aspectos.

Deste modo “para se trabalhar com projetos, é essencial que desapareça o educador infantil proprietário único do saber e da cultura, que olhe seu aluno como ‘lousa não preenchida ou mente vazia’ dos ensinamentos que transfere” (ANTUNES, 2012, p. 17).

Nesta perspectiva, é necessário que durante a elaboração do projeto que o professor da educação infantil, acredite que mesmo as crianças pequenas podem aprender através dos projetos por meio das experiências vividas e do meio que ela está inserida, assim como os alunos de qualquer nível de ensino.

Assim, podemos observar a importância de estudar sobre este tema tendo em vista que os projetos buscam diversas formas de fazer a criança compreender os assuntos abordados. Diante dessa proposta dos projetos, é importante saber quais os métodos usados pelos professores?, como conseguem fazer com que a criança tenha realmente um papel significativo e ativo, nesses projetos que são abordados nas escolas de educação infantil?

Como problema gerador desta temática pretende-se saber **de que maneira a Pedagogia de Projetos é abordada por meio da concepção Histórico-cultural de Vygotsky no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Marighela?**

1.3 – Os objetivos da investigação

Objetivo Geral

✓ Analisar de que maneira a Pedagogia de Projetos é abordada por meio da concepção Histórico-cultural de Vygotsky no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Marighela.

Objetivos Específicos

- Avaliar os discursos postulados pelos professores em relação aos referenciais teóricos que fundamentam a metodologia da pedagogia dos projetos;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelos professores em conformidade com as discussões da área da pedagogia dos projetos.
- Verificar como ocorre o trabalho da metodologia de projetos com base na concepção Histórico-cultural de Vygotsky na escola municipal CMREI Marighela.

SEÇÃO II – DESVELANDO O REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

“A educação é um processo de vida, não uma preparação para a vida presente, tão real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, bairro ou nos pátios”. (Dewey)

Segundo Gadotti (1993) o movimento da Escola Nova marca o início do *método dos projetos*, ideia que surge em oposição à educação tradicional. Adholphe Ferrière (1879-1960), um dos pioneiros da Escola Nova, defendia o ideário de que a escola ativa é a atividade espontânea, pessoal e produtiva, estando a criança no centro das perspectivas educativas.

A pedagogia de projetos surgiu nos Estados Unidos por volta de 1915 e 1920 com John Dewey e representantes da pedagogia ativa, como Kilpatrick, discípulo de Dewey que em 1918, lançou a ideia de projetos como uma atitude didática. Para Kilpatrick “O projeto constitui uma atividade intencional, com sentido, que realiza um ambiente social [...], um ato interessado em um propósito”. Estas ideias tiveram base essencialmente nos pensamentos de Dewey que postulava “Que todo conhecimento verdadeiro deriva de uma necessidade”. Dewey defendia uma educação pragmática e, onde, as experiências concretas da vida se apresentam por meio de problemas a serem resolvidos. Assim, a educação ajudaria os estudantes a pensar, ao proporcionar, no ambiente escolar, atividades que pudessem desenvolver a capacidade de resolução de problemas.

Warschauer (2001) comenta que a pedagogia de projetos, de 1915 e 1920, a partir de Dewey e Kilpatrick não foi considerada, nos anos 1970-80, pela pedagogia por objetivos, que era centrada em um caráter bem pragmático e direcionada à eficácia, implicando numa pedagogia racionalista e redutora da complexidade dos processos de aprendizagem. Com o fracasso dessa pedagogia, é retomada a pedagogia de projetos, apresentando-se como uma possibilidade de mudança ao sistema educativo burocratizado e rígido. A partir daí surgem várias concepções acerca da pedagogia de projetos para entendermos um pouco mais estas teorias

tomaremos como base os autores Dewey (1955) e Kilpatrick (1978), Behens (2000,2006), Hernández (1998).

2.1 – Contribuições Dewey (1955) e Kilpatrick (1978)

Tanto Dewey quanto seu seguidor Kilpatrick fundamentam a concepção de pedagogia de projeto sob a lógica da democracia e no conhecimento pragmático, focados em discussões sociais e educacionais.

Conforme Dewey, a relação de sociedade está pautada na colaboração, participação e planejamento, onde as pessoas são capazes de refletir em seus projetos na sociedade de forma sólida. Na área educacional a concepção era a resolução de problemas, pautados na vida em sociedade, no cotidiano de cada indivíduo. Assim, as ideias de sociedade e concepções de democracia Para Dewey.

Democracia é método que permite discutir toda finalidade, é debate sem fim, é colaboração, é participação em finalidades conjuntas. A democracia é aquele modo de vida em que ‘todas as pessoas maduras participam da formação dos valores que regem a vida dos homens associados, modo de vida que é necessário tanto do ponto de vista do bem social como da ótica do pleno desenvolvimento dos seres humanos como indivíduos’. [...] O que ele almeja e defende é a sociedade que se planeja constantemente do seu interior, atenta, portanto, ao controle social mais amplo e articulado dos resultados. (apud REALE; ANTISERI, 1991, p. 513).

O conhecimento e democracia mudam as relações com o meio, pois os sujeitos quando são cientes desses conceitos são capazes de agir positivamente em sociedade, neste contexto a democracia proporciona aos estudantes terem boas ações em meio à sociedade. Onde tais ações permite uma melhor relação com a coletividade em sociedade, permitindo experiências de conhecimento entre as pessoas, na troca com os outros, Conforme Dewey (1955, p. 205) [...] Na proporção em que a pessoa se interessa mais ou menos por estas comunicações, a matéria destas torna-se parte da sua própria experiência.

Para Dewey 1976 o crescimento da criança no saber caracteriza-se por 3 deveres escolares:

Primeiro: “deve prover um ambiente simplificado, para permitir o acesso da criança ao meio educativo” .Segundo: “deve organizar um meio purificado isto é, de onde se eliminam certos aspectos reconhecidos maléficis do ambiente social” .

Terceiro: “deve prover um ambiente de integração social, de harmonização de tendências em conflito, de larga tolerância inteligente e hospitaleira”. A escola deve ser lugar de confraternização e de harmonização.

Deste modo, percebemos que Dewey deu base para uma pedagogia de projetos que tem como objeto um trabalho participativo em um método democrático, que contribui para a construção de um conhecimento pragmático¹.

Dewey acreditava que os projetos deviam surgir através de um problema real que levasse a estudos e reflexões, para ser de resolvido, a fim de que, através da busca de uma solução, comprovasse ou não determinada hipótese, onde resultado apontaria para novos debates.

Kilpatrick (1978) repensou a educação perante as mudanças ocorridas na sociedade, mais necessariamente no final do século XIX e início do século XX.

Dessa forma, surgiu a preocupação com um método que pudesse contribuir com processos democráticos de ensino, e também que ajudasse, por meio do trabalho coletivo, na construção do conhecimento, tendo em vista a necessidade da relação entre escola e vida, considerando sua complexidade. Esta intenção é concretizada por, William Kilpatrick.

Deste modo os projetos tinham como princípio uma educação para a vida concepção, defendida por Kilpatrick, que visa propiciar liberdade no sentido que a participação e o respeito à diversidade eram a forma de criar chances de ação participativa, onde as pessoas elegem o que seja mais digno, colaborando para uma vida mais pública (democrática). Assim a proposta da pedagogia de projetos para os autores e pautada na vida em sociedade. Na escola o autor estabelece que os projetos se classificam em 4 tipos para atender os objetivos da aprendizagem, Kilpatrick, 2006:

tipo 1 – em que a intenção é produzir algo externo a partir de alguma ideia ou plano e em que são sugeridos os seguintes passos: perspectivar, planificar, executar e avaliar; • tipo 2 – em que se propicia o desfrutar de uma experiência estética, influenciando o desenvolvimento da apreciação, não havendo procedimentos fixados, cabendo ao educador perceber o melhor modo de os acompanhar; • tipo 3 – em que a intenção é

A ideia de conhecimento prática é amplamente criticado, na medida em que se distancia de processos de reflexão e crítica, todavia, é importante pensar as ressignificações qualquer teoria sofre a luz do tempo e contexto no qual ela será tomada como referência. Queremos dizer que as limitações de uma proposição teórica dessa natureza ganha substância quando trazida para contexto nos quais as questões referentes a reflexão e a crítica são postas como demandas maiores que qualquer teoria. No caso das escolas brasileiras, quando pensadas a partir da legislação vigente, a formação para essa perspectiva é a referência que deve orientar a organização de qualquer processo educativo.

solucionar um problema intelectual; • tipo 4 – para aperfeiçoar uma técnica de aprendizagem ou adquirir determinado conhecimento ou capacidade, em que os procedimentos são os mesmos do tipo 1.

Deste modo tais fases são essenciais para a organização e planejamento dentro dos projetos, para poder alcançar os objetivos e expectativas pretendidos durante o projeto.

Conforme aos autores supracitados no tópico acima a perspectiva de aprendizagem era a vida em comunidade, onde a resolução de problemas era a base para se viver bem, na escola essa troca de experiências, e resolução de problemas deveria se dar através de questionamentos e pesquisas feitas pelo corpo pedagógico.

2.2 – Contribuições de Behrens (2000, 2006)

A aprendizagem através de projetos numa visão crítica supera os processos restritos a “escutar, ler, decorar e repetir” (BEHRENS, 2000), pois essa visão reducionista da aprendizagem precisa dar lugar a processos que envolvam ações como “investigue, problematize, argumente, produza, crie, projete”, entre outras. Dessa forma para a autora os projetos devem permitir que os alunos se tornem, pesquisadores, recebendo uma educação dinâmica muito além da decoreba, onde os alunos venham vivenciar diferentes possibilidades de aprender através da pesquisa, argumentação e problematização.

Para Bherens (2006), a Metodologia de projetos apresenta as seguintes fases: Discussão e apresentação do projeto, a problematização, a contextualização do objeto de estudo, planejamento e organização das ações, momento de contextualização, problematização e planejamento de ações, partilhar periodicamente os resultados obtidos, estabelecer com o grupo os critérios de avaliação, fazer o fechamento do projeto. Com esses aspectos autora colabora com a ideia de que os projetos venham ser bem organizados para que venham alcançar os objetivos pretendidos, trabalhando desta forma é mais fácil organizar as fases e as atividades dos projetos.

Para a Behrens (2004), os projetos tem que ter um enfoque globalizado, pois os projetos com a sua forma de organização pode ressignificar os conhecimentos, e atender os pressupostos da sociedade da informação. Para a autora os projetos permitem uma visão, global, dinâmica e interdisciplinar da realidade.

2.3 – Contribuições de Hernandez (1998)

Para Hernandez os projetos estão pautados na abordagem progressista, onde os conhecimentos estão entrelaçados com a resolução de problemas, onde na escola a aprendizagem procura solucionar os problemas do cotidiano, da comunidade, escolar ou arredores, por exemplo, o problema pode surgir de alguma necessidade do bairro que a escola está situada, entre outros contextos. Segundo o autor:

Por volta dos anos oitenta, numa abordagem progressista, ressurgiu a proposta como Projeto de Trabalho, que tem como finalidade a tentativa da aproximação da aprendizagem na escola com os problemas do cotidiano, ou seja, da realidade na qual o aluno se insere (HERNÁNDEZ, 1998).

Para o autor os projetos de trabalho estão pautados em um tema-problema, que dará base para a elaboração dos projetos em sala de aula a esse respeito (HERNÁNDEZ, 1998, p. 82), denominando-o como um percurso por um tema-problema que busca estabelecer conexões buscando edificar o processo de aprendizagem por meio de diferentes formas. Ainda para o autor os projetos, tem as seguintes características:

A primeira caracterização de um projeto de trabalho: parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma; inicia-se um processo de pesquisa; buscam-se e selecionam-se fontes de informação; estabelecem-se critérios de ordenação e de interpretação das fontes; recolhem-se novas dúvidas e perguntas; estabelecem-se relações com outros problemas; representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido; recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu e conectasse com um novo tema ou problema (HERNÁNDEZ, 1998, p.81).

Para Hernandez as características dos projetos seguem uma lógica bem definida onde através do tema problema, os alunos iram pesquisar, estabelecer critérios e informações para resolver aquele problema, estabelecidas as relações com outros problemas, se faram relações, sobre o que aprenderam para se atrelarem a um novo problema. Nesse percurso os envolvidos nos projetos iram realizar ; 1) o tratamento da informação 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 37).

Dessa forma para o autor os projetos estão pautados na resolução de problemas, pelo qual poderá se chegar a solução do objeto investigado, onde se pode fazer relações interdisciplinares.

2.4 – Pedagogia de Projetos na Educação Infantil

Buscando dar legalidade a educação infantil foram elaborados pelo Ministério da Educação, ao longo dos anos 1990 e 2000, documentos que direcionam a educação infantil na atualidade. Como as “Referencias Curriculares Nacionais para a Educação infantil”, “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, “Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil”, “Plano Nacional de Educação de 2001”, esses e outros documentos tangem as áreas específicas da educação infantil.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ar. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Deste modo, podemos observar que é dever da educação infantil, o desenvolvimento integral da criança fazendo que a mesma compreenda os principais aspectos do meio em que está inserido.

Trabalhar com projetos em sala de aula faz com que as crianças aprendam e se desenvolvam, interajam com os colegas e troquem experiências tanto com o professor e com os demais colegas da escola.

O trabalho com os projetos na educação infantil deve fazer sentido, ter objetivos para as crianças, para a escola e para a comunidade, ressaltando que os projetos devem estar em um contexto histórico e cultural da criança.

A abordagem por meio dos projetos na educação infantil permite que a criança desenvolva, o seu lado cognitivo, afetivo, cooperação entre outras habilidades. Além de fazer com que as crianças percebam os significados, conceitos e associações com o mundo que está em sua volta.

O papel do professor neste processo é de avaliar qual o melhor tema a ser trabalhado, tornando cada etapa do projeto um passo significativo no desenvolvimento da criança.

De acordo com Hernández (1998, p.72), citando Bruner, os projetos podem ser uma peça central do que seria a filosofia construtivista na sala de aula. Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideais e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem. Desta forma, o trabalho com os projetos é uma possibilidade, pois proporciona uma metodologia diversificada, em vista que as atividades da educação infantil não podem ter uma longa durabilidade. O professor pode adequar o tempo das atividades ao nível da turma que está trabalhando, proporcionadas atividades que desenvolvam a concentração, lateralidade, a coletividade, e a compreensão de seu contexto histórico-cultural de acordo com o tema do projeto que está sendo abordado.

2.5 – A teoria Histórico-cultural segundo Vygotsky: base para pedagogia de projetos na Educação Infantil

A maior contribuição da teoria histórico-cultural para a educação infantil foi apresentar uma teoria que se propõe explicitar a discussão sobre quem é o ser humano, como ele se desenvolve, como aprende e como se humaniza. Ao defender a ideia de que as crianças se apropriam das qualidades humanas ao longo da história, Vygotsky (1995) desafia as velhas concepções de criança, de educação e de escola infantil e desafia, ainda, a própria psicologia de seu tempo a apontar as positivities no desenvolvimento das crianças pequenas superando sua caracterização que se dava por meio das negatividades típicas da visão adulto Centrica.

Para Vygotsky (1996) a criança aprende desde que nasce. Segundo o autor, o ato – de alimentá-la ao colo – cria nela uma necessidade nova, não mais biológica e sim a do aconchego, do conforto o que é nada mais do que uma necessidade social e histórica. Conforme o autor a criança vive dois extremos em seu desenvolvimento social que é marcado, por uma lado pela máxima necessidade do outro, e por outro lado, pela ausência dos meios fundamentais de comunicação sob a forma da linguagem humana.

Vygotsky (1996, p. 286) ressalta que a organização da vida do bebê “o obriga a manter uma comunicação máxima com os adultos, mas esta comunicação é uma comunicação sem palavras, em geral silenciosa, uma comunicação de um gênero totalmente peculiar”. Assim, podemos observar que a criança é um ser

capaz de se desenvolver, de criar relações humanas desde seus primeiros anos de vida, portanto capaz de se desenvolver socialmente, onde está em constante aprendizado, nos primeiros meses de vida através da escuta, do olhar e por suas percepções.

No entanto, no passado pensava-se que as crianças pequenas eram inábeis ao aprendizado, por isso as creches ficavam sob a responsabilidade da secretaria de assistência social, que se preocupavam apenas com questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem investimentos nos aspectos pedagógicos. Assim, o cuidar era o foco desse processo proporcionando aos alunos uma educação de pouca qualidade. Conforme os estudos de Vygotsky sabemos que há desenvolvimento humano na infância, diferente do que afirmavam as teorias que viam a criança como um ser incapaz de aprender, hoje entendemos que o desenvolvimento humano (infantil) envolve um processo complexo que tem uma lógica interna de condicionamento mútuo.

Ao falar de desenvolvimento em sua obra, Vygotsky refere-se ao desenvolvimento da consciência para ele este processo ocorre desde que a criança nasce que é quando ela irá estabelecer vínculos com o mundo que está em sua volta e começa a estabelecer relações, para formar assim necessidades culturais.

Deste modo, o adulto é a referência que a criança terá, assim a criança cresce escutando as mesmas músicas, experimentando os mesmos alimentos, aprende a se vestir de acordo com que o adulto estabelece, e vai aprendendo por meio da cultura, tendo o adulto como alguém que troca experiências a criança vai desenvolvendo suas habilidades, quanto mais elaborado e mais qualidade tiver essa troca de experiências entre adultos e crianças mais qualidade de aprendizagem a criança terá.

Na escola, por exemplo, o professor é responsável pelo aprendizado da criança se utilizando das primícias da concepção histórico cultural ele irá ser o adulto mais experiente que irá organizar o ambiente, criar um meio favorável a aprendizado das crianças, pois, segundo essa concepção tudo que a criança vive, experimenta ou faz é responsável por formar funções psíquicas como o pensamento, a imaginação, a memória, a fala, a atenção entre outros, também controla sua conduta, habilidades sentimentos e emoções. Trabalhando os projetos por meio da

concepção histórico-cultural o professor conseguirá desenvolver as várias capacidades da criança impulsionando o seu aprendizado.

Para trabalharmos com o desenvolvimento infantil, nas creches e pré-escolas é necessário que se tome como base três primícias: 1 O acesso à cultura como fonte das qualidades humanas criadas ao longo da história. 2 A função mediadora das pessoas mais experientes (na escola é representada pelo professor). 3 A atividade que a criança realizam precisam estar presentes na escola.

Desta forma, o bom ensino vai ser aquele que estimula o desenvolvimento, propondo atividades que desafiem suas habilidades,. Onde as crianças consigam realizar tais atividades, parcialmente sozinhas, ou solicitando a ajuda do professor quando se defrontar com algo que ela ainda não sabe, isso podemos relacionar como a zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal. Ainda para Vygotsky a percepção, a experimentação, a comunicação e o faz de conta são elementos fundamentais no desenvolvimento da criança.

Por isso, recomenda-se o trabalho com projetos na educação infantil por meio da concepção histórico-cultural, pois a mesma valoriza integralmente o desenvolvimento humano, fase, em as crianças pequenas estão em seu ápice de formação, tal trabalho com projetos por meio da concepção histórico-cultural fará que as crianças desenvolvam plenamente suas habilidades motoras, críticas, reflexivas e afetivas.

2.6 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Concepção Histórico-Cultural

Para abordagem deste tópico tomaremos como base o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil do ano 2010, faremos um comparativo com o que determina a concepção histórico-cultural segundo Vygotsky.

Consideramos o texto a seguir sobre o enfoque Histórico-cultural de Vygotsky, que diz o seguinte:

Ao perceber que o ser humano é produto do momento histórico e da sociedade e cultura de que participa, compreende que seu desenvolvimento é resultado e não condição do processo de aprendizagem. Isso significa concretamente que a aprendizagem, ou, em outras palavras, as experiências vividas impulsionam o desenvolvimento. Sem aprendizagem – sem experiências vividas – não há desenvolvimento. Ou seja, a relação aprendizagem desenvolvimento deixa de ser entendida como desenvolvimento natural que cria condições para a aprendizagem e passa a ser entendida como aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento. O

desenvolvimento deixa de ser entendido como natural e passa a ser entendido como cultural, social e historicamente condicionado. (MELLO e FARIAS 2010, p.55)

Segundo citado acima entendemos que conforme a forma que organizamos as experiências das crianças, a sua educação passa a ser impulsionadora do desenvolvimento infantil. Sabemos que desde o seu nascimento a criança é inserida no conjunto da herança cultural da humanidade que é vivida pelo grupo social na qual ela está inserida e faz parte do momento histórico em que ela vive.

Deste modo, a criança aprende desde que nasce e faz parte do momento histórico-cultural em que está inserida. A partir daí as práticas educativas podem ser abordadas com as crianças pequenas valorizando as experiências vividas pelas crianças, proporcionando um ambiente favorável para o ensino-aprendizagem.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação 2010, a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações, e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo Cultura. (BRASIL, 2010)

De acordo com as DCN'S a criança é um ser histórico e de direitos, a partir de suas experiências com o meio adquire conhecimentos essenciais para sua aprendizagem em sociedade sendo um ser capaz de produzir cultura.

Assim, podemos inferir que a o trabalho com a pedagogia dos projetos tendo como base a visão histórico-cultural corrobora com o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, pois a mesma também procura desenvolver a cultura e as experiências que o sujeito da educação infantil possui, deste modo a mesma concorda que o ambiente seja favorável para a aprendizagem da criança podendo ser um ambiente condicionado pelo educador em ação, nas classes destes níveis de ensino.

Segundo as DCN'S a educação infantil deve apresentar em suas propostas pedagógicas princípios, para integrarmos a educação infantil com a pedagogia de projetos destacamos o seguinte princípio:

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Compreendemos que

educação infantil valoriza todas as manifestações artísticas e culturais, assim como a concepção histórico cultural, acredita que a criança é um ser historicamente condicionado aprendendo dentro do contexto cultural em que está inserida.

Ainda sobre a proposta pedagógica a mesma estabelece algumas concepções acerca da educação infantil dentre elas destacamos as que vão de encontro com a concepção histórico-cultural:

- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e completar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivências na infância;

Conforme os princípios podemos, perceber que o educar e o cuidar tem que ser compartilhados pelas famílias, que são o primeiro lugar onde a criança convive e experimenta a cultura em que está inserida, a concepção histórico-cultural também compartilha desta ideia, por exemplo, se uma criança nasce no Chile vai aprender o modo como se fala, se veste, se manifestam as relações entre pessoas, assim adquirindo para si o que aquela cultura oferece, pois segundo a concepção histórico-cultural é o meio em que a criança está inserida que vai direcionar a forma como são conduzidas o crescimento social daquela criança.

Como os princípios instituem o sujeito da educação infantil das diferentes classes sociais tem direito ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência na infância. Com o enfoque histórico cultural sabemos há circunstâncias específicas no desenvolvimento da criança que devem ser compreendidas e organizadas nas relações com os sujeitos da educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010 para a educação infantil instituem algumas regras na organização de espaço, tempo e materiais vejamos algumas que se assemelham ao caráter histórico-cultural.

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Desta forma, podemos observar que a organização do espaço tempo e dos materiais tem a ver com a concepção histórico-cultural, pois os tópicos relacionados estabelecem a interação, experiência, contempla a criança como um ser histórico-cultural, capaz de interagir no meio social aprendendo através de suas experiências assim como a teoria histórico-cultural estabelece.

Vygotsky (1994, p. 349) destaca o papel principal da cultura na formação e no desenvolvimento humano:

[...] o meio desempenha no desenvolvimento da criança, no que se refere ao desenvolvimento da personalidade e das características específicas ao ser humano o papel de fonte de desenvolvimento, ou seja, o meio, nesse caso, desempenha um papel não de circunstância, mais de fonte de desenvolvimento.

Segundo o autor, o meio e a fonte de desenvolvimento da criança, ou seja, ele também é responsável por formar o desenvolvimento das características e personalidade da criança.

Na escola se voltarmos nossos olhares para a sala de aula, podemos perceber que um ambiente organizado, uma aula planeja e a forma como vai ser ministrada, tem muito a ver com o desenvolvimento da criança. Quando o professor se organiza desta maneira é evidente que ele pretende alcançar o maior objetivo da aula que seria que todos os alunos aprendessem o que foi passado. No entanto, sabemos que nem todos aprendem da mesma maneira uns entenderam melhor do que outros, alguns não talvez não irão entender nada mais, quanto mais o professor compreende o papel da cultura no desenvolvimento das crianças, como se organiza a cultural daquele ambiente em que a escola está inserida melhor ele poderá se organizar para fazer com que os alunos experimentem aquela cultura seja dentro ou fora da escola mais ele consegue atingir os objetivos de sua aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010 para a educação Infantil as práticas pedagógicas da educação infantil devem garantir experiências aos alunos dentre elas vejamos algumas:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos de culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Ao se referir as experiências que o sujeito da educação deve passar as Diretrizes Curriculares Nacionais observam que a relação criança/cultura é essencial para o desenvolvimento dos alunos da educação infantil, nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança. Assim, como estabelece concepção histórico-cultural.

Ampliar a cultura das experiências, é uma boa maneira de aprendizagem, pois e através das mesmas que a criança interage, faz relações com o mundo a sua volta, formam sua inteligência, personalidade e vão adquirindo o respeito na sala de aula o professor ganha o respeito desse humano que vivencia e acrescenta experiências a cada etapa de seu desenvolvimento.

Conforme Vygotsky (1987), não ensinamos às crianças pequenas a criatividade e nem elas se desenvolvem sozinhas, mas criamos as condições adequadas para a sua criação quando possibilitamos que se aproximem da herança cultural da humanidade. Desta forma, a aprendizagem por meio da cultura e das experiências vividas, com o meio favorável para o desenvolvimento infantil e fator essencial para uma aprendizagem mais expressiva, onde o professor é o ator que vai organizar, harmonizar esse ambiente agora não mais como o principal detentor

do saber, mais sim onde ambos irão, descobrir juntos o que de melhor vai ser aprendido dentro do projeto.

2.7 – Saberes e práticas necessárias para a abordagem dos projetos na Educação Infantil com base na concepção histórico-cultural

Na educação infantil as crianças estão em pleno desenvolvimento de sua formação de caráter, principalmente psicológico, onde vivenciam experiências por meio da colaboração, sociabilidade e autonomia, para se trabalhar com essa faixa-etária através dos projetos são inerentes aos professores algumas práticas e saberes, ressaltando que os profissionais da educação estão em constante formação. Para Freire (1994, p. 213):

Uma das coisas, se não a que mais me agrada, por ser gente é saber que a história que me faz e de cuja feitura participo, é um tempo de possibilidade e não de determinismo. É por isso que, responsável em face da possibilidade de ser e do risco de não ser, minha luta ganha sentido. Na medida em que, o futuro é problemático e não inexorável à práxis humana – ação e reflexão – implica decisão, ruptura, escolha.

Desse modo entendemos que a história é a parte fundamental para o desenvolvimento humano assim como a ação e a reflexão estão entrelaçadas, deve ocorrer o trabalho por meio dos projetos.

Para o trabalho com a Pedagogia de Projetos é preciso “ter coragem de romper com limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas”. (ALMEIDA; FONSECA, 2000, p. 22). A abordagem com os projetos requer uma metodologia diversificada, onde o professor pode se utilizar da interdisciplinaridade para planejar as suas aulas.

Pode-se dizer ainda que:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 63).

O Projeto tem como sua principal função a resolução de problemas que é um fator inerente aos mesmos, esse problema pode surgir do questionamento dos alunos, de uma necessidade da comunidade ou da escola, para as crianças

pequenas o professor e quem deve decidir qual o melhor questionamento para iniciar o trabalho com projetos.

Outro fator essencial ao projeto é a organização do mesmo, um projeto simples, por exemplo, se tem título, justificativa, objetivos geral e específicos, conteúdos que iram ser abordados, a atividade inicial, as etapas a serem seguidas, culminância, a forma de avaliação, e as referências, daí podemos perceber que os projetos tem que ser bem planejados para que se possa ocorrer êxito em sua execução.

A utilização da metodologia de projetos não é tarefa fácil, proporciona aos professores uma forma de trabalho diversificada onde o mesmo procure se reinventar e aprender junto com os alunos de acordo com a concepção de projetos utilizada pela escola. Na abordagem histórico-cultural, por exemplo, o professor vai procurar trabalhar os projetos por meio das experiências vividas de acordo com o momento histórico-cultural em que a criança está inserida, onde o meio e fator essencial para o desenvolvimento da criança.

No ensino com projeto se adequam diversas maneiras de fazê-lo como diz Barbosa e Horn (2008, p. 33):

Ao pensarmos em trabalho com projetos, podemos fazê-lo em diferentes dimensões: os projetos organizados pela escola para serem realizados com as famílias; as crianças e os professores; o projeto político-pedagógico da escola; os projetos organizados pelos professores para serem trabalhados com as crianças e as famílias; e também os projetos propostos pelas próprias crianças.

Conforme os autores citados anteriormente, podemos observar as diversas maneiras de se abordar os projetos, e os diferentes públicos ser alcançados, reforçando a forma dinâmica da metodologia de projetos.

Uma das funções do projeto e mudar as concepções e as formas de ensinar, isso porque são capazes de

[...] favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

Ainda de acordo com os autores supracitados, o trabalho com projetos requer organização, tratamento da informação, e a relação entre os diferentes conteúdos onde haverá uma troca de saberes entre as diferentes disciplinas.

Nogueira (2001, p. 75) fundamenta algumas práticas para a abordagem dos projetos: 1. A aprendizagem significativa, individual e não coletiva; 2. As múltiplas interações do aluno com o meio, com outros indivíduos e com o objeto do qual pretende se apropriar; 3. A interação do aluno no seu processo de construção do conhecimento; 4. O conteúdo sendo trabalhado além da forma conceitual, com possibilidades procedimentais e atitudinais; 5. A pluralidade das inteligências e a consideração que o sujeito possui um espectro de competências a ser desenvolvido e a necessidade de atuar além das áreas lógico-matemática e linguística. A esses fatores Nogueira chama de “alicerce básico”. Tal dinâmica com projetos, na perspectiva da prática que observa todos os fatores citados, é para ele “suficiente para dar conta de todas essas necessidades”.

Para Rué (2002, p. 96) os projetos possuem 3 características constitutivas que podem ser compreendidas da seguinte maneira:

- a intenção de transformação do real;
- uma representação prévia do sentido dessa transformação
- (que orienta e dá fundamentação á ação);
- uma ação em função de um princípio de realidade (atendendo às condições reais decorrentes da observação, do contexto da ação e das experiências acumuladas em situações análogas).

Segundo (Hernández,1998, p.73) através dos projetos pretendem-se:

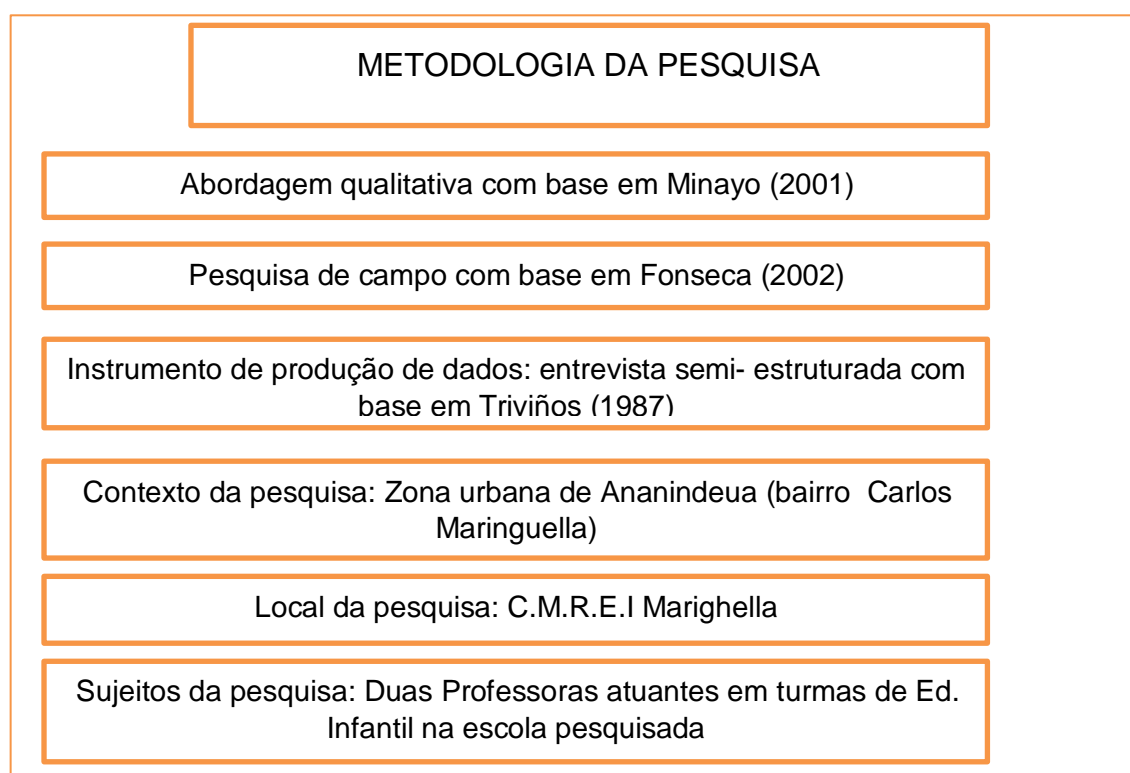
- estabelecer as formas de “ pensamento atual como problema antropológico e histórico”;
- dar um sentido ao documento baseado na busca de relações entre os fenômenos naturais, sociais, pessoais, ajuda-nos a compreender melhor a complexidade do mundo em quê vivemos;
- planejar estratégias para abordar e pesquisar problemas que vão além da compartimentalização disciplinar.

Tais ideais são essenciais para a realização da abordagem com projetos, pois as mesmas dão base para um trabalho coerente considerando, as diferentes linhas de pensamento que nos ajudam a pensar as práticas e saberes relacionados aos projetos principalmente na educação infantil e em outros níveis de ensino.

SEÇÃO III – REFERENCIAL METODOLÓGICO

Considerando que toda pesquisa necessita de a definição de um percurso que oriente no processo de produção conhecimento, passamos a apresentar algumas escolhas dessa natureza que consideramos balizares para esse processo, assim como também demarcar o lugar que assumimos na relação com a produção do conhecimento e conseqüentemente comprometimentos se ordem ética, social e política.

3.1 – A abordagem, o tipo de pesquisa e os instrumento de produção e análise dos dados



A pesquisa científica é o resultado de uma investigação ou exame minucioso, realizado com o objetivo de tentar resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfled (1991) refere-se à pesquisa como sendo a

inquirição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

Por meio da metodologia, podemos alcançar um fim determinado. Ela é o caminho que orienta todas as tomadas de decisões e ações a serem executadas para que se alcance o objetivo desejado.

A pesquisa apresentada está ligada as bases qualitativas por meios de instrumentos que viabilizarão uma compreensão referente ao objeto da pesquisa. Compreensão essa que é subsidiada por uma maneira de compreender ciência como processo que se constrói a partir de contextos socioculturais.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Desta forma, a abordagem de pesquisa escolhida foi a qualitativa, pois a mesma permitiu durante a pesquisa a possibilidade de descrever, compreender e explicar os fatos pesquisados com fidedignidade no sentido que os sujeitos da pesquisa atribuem ao fenômeno.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além do levantamento bibliográfico ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002). Assim, este estudo utiliza a abordagem qualitativa para realizar a pesquisa de campo tendo como procedimentos para a produção dos dados a entrevista semiestruturada e o questionário e a análise de conteúdo como procedimento de análise.

Os questionários normalmente levantam informações sobre o posicionamento demográfico, tais como idade grau de escolaridade, atividade renda, etc...; O estilo de vida, traduzido sob aspectos de atitudes, interesses e opiniões. (PERRIEN, 1986).

Já a entrevista oferece ao pesquisador informações sobre a experiência vivida no ambiente em que está sendo feita a pesquisa. A entrevista é de grande valia na aquisição de dados na pesquisa qualitativa, constituindo-se como instrumento que permite o contato com o entrevistado. Para Triviños (1987) a:

[...] entrevista semiestruturada, em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias; hipóteses, que

interessam a pesquisa, e que, em seguida oferece amplo campo de interrogativas, frutam de nossas hipóteses que vão surgindo á medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Desta forma, a entrevista semiestruturada possibilita ao pesquisador de interpretar os gestos e atitudes de forma minuciosa, respostas, e expressões apresentadas na fala do pesquisado, que servirá de dado a ser também analisado juntamente com o conteúdo da entrevista.

Seção IV – Apresentação e Análise dos dados

4.1 O contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Município de Ananindeua, região metropolitana de Belém. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2017 a população de Ananindeua é composta por 516.057 habitantes. O município fica localizado às margens do Rio Maguari onde se localizam suas 14 ilhas. Seu nome é de origem tupi, surgido da grande quantidade de uma árvore chamada Anani e que produz uma resina de cerol utilizada para tapar fendas de certas embarcações. O seu povoamento se deu a partir da antiga Estrada de Ferro de Bragança e, inicialmente, pertencente ao município de Belém, em 30 de dezembro de 1943 foi elevado à categoria de município pelo Decreto-Lei Estadual nº 4.505 do então interventor do Estado Magalhães Barata, tendo sua instalação definitiva no dia 03 de janeiro de 1944.

A sede municipal só foi reconhecida como cidade no dia 31 de dezembro de 1947, com aprovação da Lei Estadual nº 62/1948, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) datado de 18 de janeiro de 1948. Os principais limites geográficos do município são: ao norte e a oeste com o município de Belém; ao sul com o Rio Guamá; e a leste com os municípios de Benevides e Marituba. Possui um relevo que apresenta níveis baixos, com áreas de várzea, terraços e, predominantemente, baixos platôs. O seu clima é bem parecido com o de Belém: úmido, temperatura elevada de 25°C e pequena amplitude térmica, com umidade relativa do ar girando em torno de 85%. Destaca-se a sua hidrografia representada pelos rios Guamá, ao sul de seu território, o Maguari-Açu ao norte e o Benfica a nordeste, este último que deságua no furo do Rio Maguari e produz o limite natural entre Ananindeua e Belém.

Um dos grandes destaques é o Manancial do Utinga que garante abastecimento de água aos dois municípios.

A natureza econômica do município advém em grande parte do comércio, da indústria de transformação e dos serviços prestados à população. A industrialização tem sido um dos fatores marcantes do desenvolvimento municipal. Uma das áreas que merecem destaque é o conhecido Distrito Industrial que é gerenciado pela Companhia de Distritos Industriais, órgão ligado à Secretaria de Estado de Produção. Foi planejado para ser o setor industrial do município.

Segundo o senso escolar de 2016 o Município de Ananindeua, somadas as escolas da rede pública e privada, possui 270 escolas de educação básica. Matrículas em creches 3.267, pré-escolas 8.180, anos iniciais 39.464, anos finais 33.048, ensino médio 22.164, educação de jovens e adultos 13.305, educação especial 0.

4.2 – O local da pesquisa

O local escolhido para a realização da pesquisa foi o Centro Municipal de Referência em Educação Infantil Marighella, localizado na periferia do Município de Ananindeua-PA, a escola possui atualmente 46 funcionários nos dois turnos, entre equipes de apoio, diretoria, professores e parte técnica, a escola ganhou em 2016 o prêmio de melhor escola de Educação Infantil da Cidade, atende 300 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde, recebe apenas recursos da prefeitura, pois segundo a gestora o seu INEP, ainda está em processo de regularização por isso, ainda não possui recursos do governo federal, a escola defende a teoria da concepção Histórico-Cultural de Vygotsky baseado em projetos e sequências didáticas.

Estruturalmente a escola possui, 01 recepção, 09 salas de aula, as salas do maternal e berçário possuem ar condicionado, 01 sala da secretaria, 01, sala de professores, 01 sala da direção, 01 cozinha, 01 copa, 01 depósito de merenda, 01 depósito de limpeza, 01 depósito de reutilizáveis, 01 almoxarifado, 01 sala de máquinas, a água é proveniente de poço artesiano, 01 estacionamento, 01 parquinho equipado com casinha, trem, e brinquedos pedagógicos, 01 refeitório, e área externa ampla.

4.3 – Os sujeitos da pesquisa

Perfil dos Participantes	
Idade	P.P. 01 51 anos P.P. 02 30 anos
Naturalidade	P.P. 01 Belém - PA P.P. 02 Belém -PA
Tempo de atuação na docência	P.P. 01 32 anos P.P. 02 4 anos
Formação	P.P. 01 Pedagogia, Especialista em Educação Especial P.P. 02 Pedagogia
Média Salarial	P.P. 01 4 á 5 salários mínimos P.P. 02 1.756 reais

Fonte: Cordeiro, 2017

A pesquisa foi realizada com duas Professoras² da Educação Infantil atuantes na escola Centro Municipal de Referencia em Educação Infantil Marighela, a entrevistada nº1 será chamada de (P.P.01); a nº2 será chamado de (P.P.02).

As participantes da pesquisa são duas mulheres, a respeito da atuação de feminina na docência, Souza e Gouveia (2011), com base nos questionários de contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), mostram que entre 1997 e 2007 a participação feminina no magistério cresceu de 71% para 74%; Gatti e Barreto (2009), utilizando a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) de 2006, evidenciam a presença feminina na profissão docente na educação básica em 67%. Assim, podemos perceber que a docência, principalmente na Educação

² Foram criados nomes fictícios para as entrevistadas que serão chamadas de Pedagogia de Projetos com as siglas P.P.01 e P.P. 02.

Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma profissão que na maioria das vezes é exercida por mulheres.

Os estudos de SOUZA; GOUVEIA, (2011) tem mostrado que as condições salariais dos professores têm se revertido em relação a períodos anteriores, pois nesses a proletarização vinculada à massificação da educação (anos 1970/1980) e a reorganização estrutural do trabalho (docente) e das políticas educacionais (anos 1990) geraram, uma condição de trabalho, carreira e remuneração um tanto frágil aos professores.

A partir dos anos 1988, passou a vigorar a nova sistemática de redistribuição dos recursos destinados ao ensino fundamental, desde então as condições salariais dos docentes parecem ter se revertido na média, pela influência da política nacional de fundos (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF e, depois e mais recentemente, o fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB). Ao responderem o questionário P.P. 01 afirmou que recebe de 4 a 5 salários mínimos, e P.P. 02 R\$ 1,756 reais, percebemos também uma razoável diferença entre os vencimentos de ambas. As participantes declararam ser Paraenses e naturais da cidade de Belém.

4.4- Os discursos Docente sobre os Projetos no CMREI Marighela

Os discursos Docente sobre os Projetos no CMREI Marighela com base na entrevista semiestruturada está dividido em 4 categorias e 4 subcategorias, assim denominadas:

Categoria 1. Formação um caminho para o trabalho com projetos, a análise e realiza a partir das subcategorias **formações na escola**, e **o contextos dos alunos dentro dos projetos**. A base para pensarmos esses temas se dá a partir dos discursos das entrevistadas que destacaram a formação como um ponto positivo dentro da escola.

Categoria 2. O problema gerador base para os projetos, a análise se dará a partir da categoria **como são organizadas as atividades e a sala de aula** para discutimos essas categorias utilizaremos o objetivo 2 da pesquisa.

Categoria 3. As etapas de um projeto, a análise se delineará a partir da subcategoria **Articulação entre a Pedagogia de Projetos e a concepção**

Histórico-cultural, tomaremos como base para esta análise o objetivo 3 da pesquisa.

Categoria 4 Trabalhando o concreto dentro dos Projetos na perspectiva da aprendizagem significativa Essas abordagens se darão a partir dos objetivos 1 da pesquisa.

✓ **Formação um caminho para o trabalho com projetos**

O trabalho com projetos precisa ser bem referenciado, através das formações no entanto essa abordagem em algumas ocasiões se configura apenas pelo saber do professor sem ter um incentivo dos órgãos governamentais, muitas vezes essas formações acontecem por iniciativa dos próprios professores, sobre formação Barreto:

Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta com uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função. É preciso, portanto, que formas regulares de formação e especialização, bem como mecanismos de atualização desenvolvam conteúdos específicos adequados a essa faixa etária. (1995.p.15).

Conforme a autora referida as formações se dão de forma muito carente na educação básica, quando se trata de formação na educação infantil, as mesmas ficam ainda mais escassas.

Entendemos que é formidável se pensar em formações sobre os projetos para que os professores da Educação infantil consigam trabalhar os projetos de forma mais elaborada. Arroyo (2002) propõe entrar nesse espaço escolar onde as experiências são vivas, inovadoras, a partir do olhar daqueles que pensam e fazem a prática educativa: os sujeitos da ação pedagógica (p.151). Quanto mais nos aproximamos do cotidiano escolar mais nos convencemos de que ainda a escola gira em torno dos professores, de seu ofício, de sua qualificação e profissionalismo. São eles e elas que a fazem e reinventam (ARROYO, 2000, p.19), e também promovem sua própria formação ao construírem o currículo a partir do trabalho com projetos.

Quando perguntamos as entrevistadas como tinham conhecido a concepção histórica cultural e a Pedagogia dos projetos, percebemos na fala das Professoras a importância da formação.

[...] através de pesquisas aqui nossas, a **aqui na escola e das nossas formações com os professores**, agente, foi aprofundando e tendo mais conhecimento pra trabalhar aqui na escola com as nossas crianças. (P.P. 01) (grifos nossos)

Através **das nossas formações aqui no CMREI, Marighela** através do coordenador, que trouxe e através dele que [começamos a trabalhar aqui na escola]. (P.P. 01) (grifos nossos)

Quando eu entrei na escola tivemos formações [...], com um tempo nós começamos a trabalhar projetos, dentro dos projetos as sequências didáticas, (P.P 02) (grifos nossos)

Alguns autores como Contreras (2002), Gatti (2011), Zeichner (1993) tem se dedicado a temática da formação de professores, assumindo-a como eixo de reflexão das questões educacionais. Pela formação é possível vislumbrar redefinições relacionadas a prática pedagógica do professor. As formações são fontes de produção de outras maneiras de exercer a docência, em razão disso é necessário apostar em seu potencial. Reconhecer que somos inclusos implica diretamente em assumir a formação inicial e continuada um dos meios de fazer da escola um espaço de aprendizagem.

✓ **Formação na escola**

Ao olharmos para a palavra formação temos o seu significado? O termo formar origina-se em forma, dar forma, *estruturasse*. Para Luckesi (2003, p.25) “o termo formação indica que o educador deve constituir a sua forma, a sua essência, aquilo que faz com que ele seja o que é. Formar o educador é criar e oferecer condições para que o educando se faça educador”. A escola é um local adequado para que as formações ocorram por meio do coordenador, ou direção que podem se disponibilizar a fazer essas formações trazendo assuntos que circulem no currículo da escola.

A formação inicial docente em nível superior é fundamental, embora não suficiente, para que a “melhoria” aconteça. É consensual a afirmação de que no processo de formação do professor deve-se também levar em conta a “criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores”. (BRASIL, 1999, p.17).

Conforme os autores supracitados a formação dos professores deve ser continuada de forma que esses professores venham estar se atualizando de acordo com as necessidades de sua atuação. Avaliamos que os governantes devem oferecer aos professores essas formações de forma mais expressiva, assim como essas formações podem surgir da gestão das escolas. A esse respeito as professoras relatam.

Essas formações acontecem aqui na escola mesmo, através da gestora e do coordenador que tem muito interesse em que a escola caminhe e os professores tenham conhecimento para poder trabalhar com as crianças, mais investimento mesmo, **nós não temos de ninguém, a direção e os professores que investem do próprio bolso.** (P.P 01) (grifos nossos)

Dentro da escola nós temos formações muito boas, bem explicativas que dão muito suporte pra gente dentro da escola, [...] a prefeitura, ela faz 2 formações por ano geralmente uma no começo e outra no meio do ano [...] (P.P. 02) (grifos nossos).

Nessa questão cabem dois pontos de atenção. De um lado o reconhecimento de que a formação é fundamental e que ocorre na rede pública a qual estão vinculadas as duas professoras, sujeitos da pesquisa, mas por outro, fica evidente que isso não é suficiente. A professora P.P.01 deixa claro que falta de condições de trabalho é um grande complicador. São válidos esses apontamentos, na media em que, para se concretizar projetos, de modo geral, se necessita de recursos para além daqueles que comumente estão previstos ou disponível na escola. Desse modo, há que se pensar que a pedagogia de projetos não pode ser assumida apenas como uma concepção capaz de redefinir as práticas pedagógicas dos projetores, é necessário garantir a concretização das proposições de projetos, só assim poderá, de fato, surtir efeito da aprendizagem dos alunos.

✓ **O contexto dos alunos dentro dos projetos**

Levar em consideração o contexto dos alunos dentro dos projetos é relevante, pois é na escuta, na observação, na realidade do aluno que o professor irá abordar os projetos, juntamente com a sua experiência, conforme Zeichner (1993):

[...] todo (a) professor (a) traz para sua prática as teorias que teve contato. Estas teorias são resgatadas conscientemente em suas ações. Quando se depara com problemas pedagógicos, levam-no (a) a refletir e a reconhecer

quando falha ou obtém êxito diante da realidade que trabalha. A realidade que o (a) professor(a) encontra na sala de aula é diversificada, múltipla e desigual. Portanto, poderá refletir ou não sobre as condições sociais de sua prática. Então, sua postura dependerá das opções políticas que defende e da linha de autonomia de suas ações. A intenção do professor ao refletir sobre sua prática demonstra seu empenho em atuar de um modo que diminua os efeitos nocivos das desigualdades que atravessam as nossas escolas e a nossa sociedade (p.50).

Dessa forma a elaboração dos projetos deve considerar os contextos dos alunos, para que ao trabalhar os projetos o professor e aluno devam superar as desigualdades, tendo no projeto uma forma de aprendizagem significativa. Para Arroyo (2002) os professores e professoras direcionam suas práticas a partir dos valores pedagógicos e do compromisso profissional e social que possuem da ação educativa (p. 160). São sensíveis a ponto de perceber como articular o conhecimento e trazê-lo para a realidade de seus alunos e alunas. Sobre o contexto dos alunos dentro dos projetos as professoras avaliam.

Com certeza é considerado sim, aqui agente vivencia vários contextos, que eles estão inseridos, [...] o professor ele observa muito desse contexto, que as vezes é prejudicial para a criança, para a vivencia dela lá fora, mesmo com a família mais ele tá correndo um risco muito grande, **então é através dessa vivencia deles que agente procura socializar o trabalho aqui dentro envolvendo todas as turmas.** (P.P 01) (grifos nossos)

É considerado por que se não for considerado agente não alcança o nosso objetivo, você têm que olhar o aluno como o teu cliente, ele é o publico alvo se você não considerar a realidade dele você não alcança nenhum objetivo. (P.P. 02) (grifos nossos)

[...] aqui têm crianças agressivas, [...], crianças com pais separados e tudo isso nós temos que considerar quando nós fomos fazer o nosso trabalho com projetos, um exemplo, é que não temos mais o dia das mães e nem o dia dos pais, nós temos o dia da família que é a culminância do projeto da família. Muitos alunos são criados só pelos avós , ou pelos tios, então para quê eles se sintam incluídos no processo família dentro da escola, nós temos essa culminância que é o dia da família. (P.P 02) (grifos nossos)

Reconhecer o contexto como condicionante do processo educativo significa assumir a perspectiva histórico-cultural na prática docente. Vygotsky (1996, 1998), é contundente em relação a necessidade de tomar a cultura e a histórica como parte do desenvolvimento humano. Assim, as evidências presentes nos discursos das

professoras reformam a ideia de uma educação histórico-cultural, pauta na pedagogia de projetos.

✓ **O problema gerador que dará base aos projetos**

Segundo Hernandez (s/d) “Em primeiro lugar, é necessário que se tenha um problema para iniciar uma pesquisa. Pode ser sobre uma inquietação ou sobre uma posição a respeito do mundo”. Dessa forma entendemos que o problema do projeto surge da realidade, da necessidade, do aluno, da escola, o mesmo pode surgir de conversas em sala de aula, de alguma pergunta dos alunos ou a respeito de algo que a escola queira tratar, de algum problema da comunidade.

Os professores (as), quando ressignificam o conhecimento no currículo escolar por meio de temas ou problemas, poderão ligá-los com o mundo e ao mesmo tempo integrar o conhecimento, as pessoas e a sociedade (BEANE, 2003). Assim, ao reconhecer as necessidades do ambiente escolar os professores podem criar o problema gerador dos projetos a serem abordados em sala de aula. As entrevistadas ao responderem sobre como surge o problema gerador dos projetos.

[...] **agente observa o nosso ambiente**, as nossas crianças, o que eles trazem, o que eles contam pra gente da vivencia deles em casa com a família e [a partir daí agente conversa em grupos aqui na escola e tenta fazer um trabalho de socialização] para que melhore esse desenvolvimento deles de casa para a escola.(P.P 01)
(grifos nossos)

Geralmente **em reuniões** eles fazem uma reunião, veem o quê tá acontecendo dentro da tua sala, como é que tu tá trabalhando, o quê teus alunos estão apresentando de dificuldade, **como é que tá o contexto da nossa comunidade**, [...] e aí agente vai colocando tudo isso até chegar há um tema gerador. (P.P.02)
(grifos nossos)

De acordo com as unidades de sentido, no qual é expressa a origem dos problemas que dá corpo aos projetos é possível presumir que a escola trabalha numa perspectiva histórico-cultural, embora em um primeiro olhar possa se deduzir que as professoras não conseguem definir conceitualmente a concepção histórico-cultural, mas conseguem vivê-la, na media em que assumem a realidade como ponto de partida e de chegada do processo educativo.

✓ **Como são organizadas as atividades e a sala de aula**

A configuração do espaço sempre foi importante para caracterizar a instituição escolar e a própria sociedade num determinado período, porque materializa as aspirações, conflitos e incertezas vividas. Entretanto, sua evolução parece ter se estagnado, já que, praticamente, o mesmo tipo de escola vem sendo construído e mobiliado, de modo bastante desatualizado, fazendo-nos inferir qual a razão desse hiato criado e quais as intenções existentes atrás da descontextualização do espaço escolar. (FRANÇA, 1994, p. 57).

Percebemos que os espaços escolares com o passar do tempo vêm perdendo a sua configuração, daí a importância de se pensar nesses espaços como lugares de aprendizagem não tendo a sala de aula exclusivamente como o único local em que a criança vai apreender, os outros espaços podem sim ser aproveitados a cozinha da escola pode ser usada pra fazer uma receita, o pátio pra fazer alguma atividade que envolva movimento, ou até mesmo a arborização dessa escola deve servir para a aprendizagem dos alunos, a sala de aula como o local mais presente aos alunos na escola deve ser sim uma ambiente bom onde as crianças venham gostar de estar ali, consideramos que na escola todos os espaços venham ser bem aproveitados.

Conforme Faria Filho (2002) o espaço escolar é: lugar próprio de cultura escolar [...] que permite articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos-chave que compõem o fenômeno educativo tais como os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares (p. 17-18). Desta forma cabe ao corpo escolar perceber como deve ser aproveitado esse ambiente para a realização das atividades escolares, para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Segundo Behrens (2006), Na avaliação dos projetos, os alunos precisam manifestar-se sobre as atividades propostas com o intuito de melhorá-las ou mantê-las. Assim, os professores (a) devem possibilitar o uso de materiais, e boas atividades para atender as necessidades dos alunos proporcionando uma atividade significativa Behrens (2006) enfatiza a relevância de criar possibilidades para que os alunos possam manifestar suas contribuições sobre a vivência do projeto. Consideramos importante que o aluno venha ser atuante nessas atividades de forma que a realidade dos mesmos venha ser presente nas atividades e que os ambientes escolares venham ser usados nas etapas do projeto. A esse respeito as professoras se posicionam.

[...] agente trabalha o quê as crianças vivenciam lá fora [...] **buscando a realidade deles, tudo que eles vivem esse ambiente de família eles chegam aqui participam, então e através desse conhecimento dessa busca** que eles tem, que eles falam é assim o socorro que eles pedem [então é a partir daí que agente planeja o nosso trabalho]. (P.P. 01) (grifos nossos)

[...] nós utilizamos mais e o material que agente tem aqui [...] que é a televisão e o DVD, o material que agente constrói com eles jogos, material de recreação, todo material que agente trabalha aqui com eles geralmente fomos nós que construímos com eles. (P.P. 01).

[...] as nossas atividades, elas utilizam de um tudo material reciclado, agente trabalha com fantoche, trabalha muito o lúdico a construção deles o que eles fazem, o que eles são capazes de construir, de colagem de pintura e atividades em grupo que é muito importante por que o ser humano ele precisa ir para a sociedade com a noção de grupo sociável. (P.P.02) (grifos nossos)

Dependendo da necessidade nós trabalhamos individualmente, por exemplo, coordenação motora tem que ser individualmente pra você vê o desenvolvimento daquela criança, atividades coletivas pintura, colagem agente faz pra desenvolver o coletivo saber dividir com o colega um lápis de cor, emprestar e circuito eu trabalho tanto de forma individual quanto em grupo depende do que eu queira observar. (P.P. 02)

[A nossa sala tem que ser sempre um ambiente agradável], aconchegante onde as crianças se sintam bem onde elas possam brincar livremente, **eu gosto de deixar a minha sala bem agradável onde os alunos possam interagir com ela.** (P.P. 02) (grifos nossos).

As questões apontadas aqui reforçam as discussões referentes ao tema gerador dos projetos, na medida em que agrega questões de outras ordens que operam no sentido de dar ao projeto uma condição orgânica, que passa por todas as fases que o constituem, bem como pelas situações produzidas no momento de pensar sua execução, a exemplo do modo como a escola se organiza para que o projeto se efetive.

✓ **As etapas de um Projeto**

As etapas de um projeto permitem que o aluno venha participar ativamente do mesmo dessa forma os projetos de trabalho em sala de aula proporcionem aos educandos uma busca, descoberta pelo conhecimento, onde os alunos são

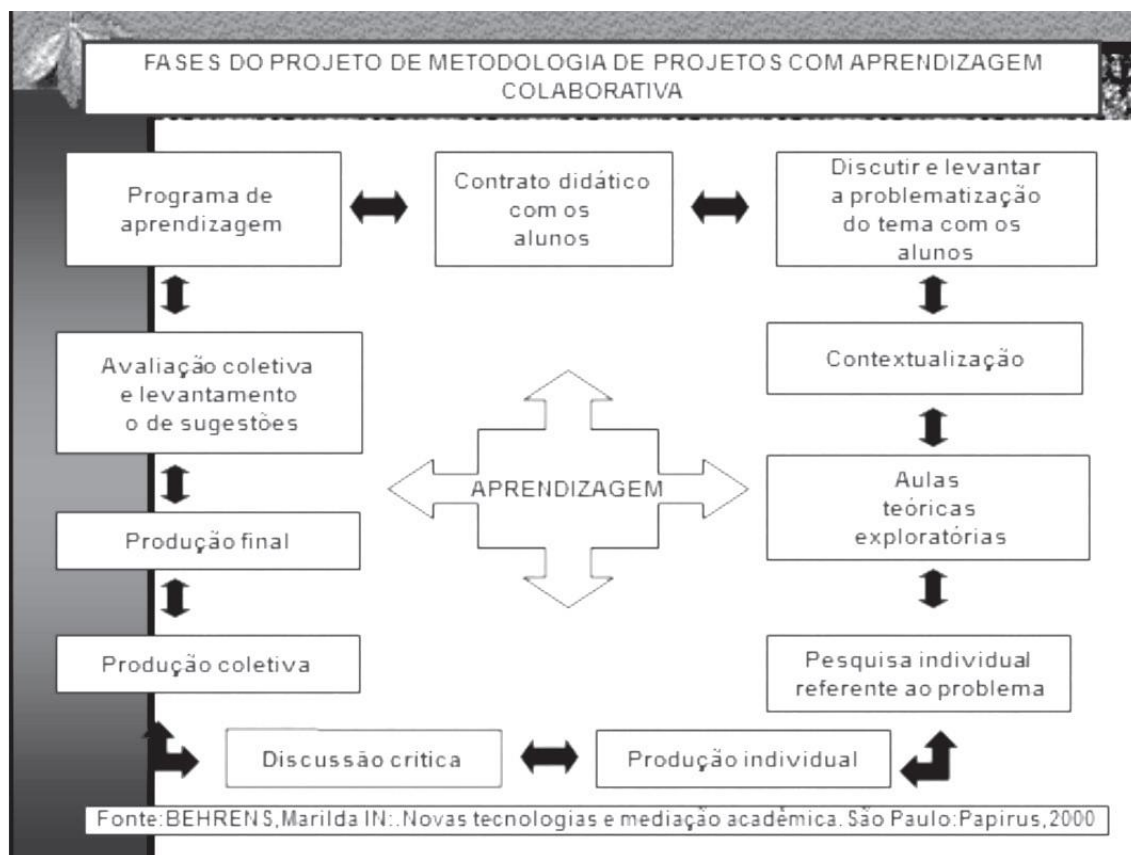
instigados a criar, tirar dúvidas e fazer relações com outras áreas de conhecimento, entre outros atributos dos projetos, Valente (2000) acrescenta que:

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (p. 4).

Conforme o autor são necessárias três momentos para a elaboração dos projetos, entre elas refletir quais os procedimentos e estratégias a serem abordadas. Consideramos que é relevante que o autor venha ter uma certa noção dos objetivos que pretendem alcançar e do impacto que tais procedimentos e estratégias terão na abordagem dos projetos. Na constituição de um projeto, o fundamental é "ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas delas auto-impostas" (ALMEIDA E FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 23 e 22) e "delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados *a priori*" (FREIRE E PRADO, 1999, p. 113).

Ao criar as etapas de um projeto o professor deve pensar, no essencial como a justificativa, os objetivos, o problema gerador, as etapas a serem realizadas e o contexto dos alunos dentro dos projetos, ao fazer o projeto o professor deve pensar em todas as possibilidades de explorar o tema que está sendo abordado. Sobre as fases de um projeto Behrens (2000) apresenta uma figura demonstrativa na perspectiva da aprendizagem colaborativa, como veremos a seguir.

Figura 01: Fases do Projeto



Fonte: Behrens, Marilda Aparecida. Metodologia de Projetos num paradigma emergente. IN: Moran, José Manuel; Masetto, Marcos; Behrens, Marilda, Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

A respeito de como são elaborados os projetos no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil as professoras relatam.

[...] **primeiro pego o meu planejamento e desse planejamento eu construo a minha sequência didática**, [eu não posso construir uma sequência didática sem o planejamento em mãos, então eu vou vê o tema primeiro, depois que eu começo a construir a minha sequência didática,] (P.P.01) (grifos nossos)

Depois das nossas reuniões que agente monta o projeto o plano de aula, o plano anual, aí agente vai começar a se juntar em grupos, por exemplo, todas as salas do maternal I, pré I, pré II, berçário essas professoras se unem e vão conversar quais são as atividades que serão realizadas. (P.P 02)

Infelizmente, não fica evidente nas falas das professoras a construção dos projetos com base na condição existencial dos alunos, do seu contexto sociocultural. As questões colocam dão ideia de propostas pouco significativas para as fases de um projeto. Talvez, os projetos sejam pensados desvinculados dos planejamentos que já fazem parte do calendário escolar. Sobre essa questão necessitaríamos de um tempo maior em campo para ter acesso a dados que possibilitam abrir esse debate, contudo, a estada em campo nem sempre nos possibilita lançar mãos de todos os dados que desejaríamos ter acesso.

✓ **A articulação entre a Pedagogia de Projeto e a concepção Histórico-Cultural**

A criança está inserida em intenso movimento cultural, onde a mesma aprende ao olhar ao fazer ao experimentar, dessa forma a articulação entre os projetos e a concepção histórico cultural deve entender a criança como parte do meio, onde esse meio venha proporcionar a mesma uma aprendizagem significativa.

A criança é um ser histórico-cultural que é parte da sociedade, por isso a aprendizagem da mesma deve ser ligada ao meio, ao contexto que aquela criança está inserida. Pensar na concepção histórico-cultural por meio dos projetos é trabalhar considerando a criança um ser histórico-cultural, e deixar de vê-la como lousa branca incapaz de perceber o que está acontecendo em sua volta. Trabalhar com esta temática e poder ver que as crianças são sim capazes de entender os contextos, de fazer atividades de serem parte atuante na escola não somente sendo cuidadas mais verdadeiramente educadas. Segundo Vygotsky (1996) a criança aprende desde que nasce. Ainda de acordo com o mesmo autor, o ato – de alimentá-la ao colo – cria nela uma necessidade nova, não mais biológica e sim a do aconchego, do conforto o que é nada mais do quê uma necessidade social e histórica.

Dessa forma, conforme os autores supracitados no **tópico o contexto dos alunos dentro dos projetos**, é importante a articulação entre os projetos e o contexto, a vivência da criança. Ao associar os projetos com a concepção histórico cultural é essencial considerar que a criança seja capaz de aprender em qualquer idade por meio da cultura e da vivencia com os adultos, desta forma as atividades

dos projetos devem avaliar tais aspectos para a elaboração dos projetos com base na concepção histórico-cultural. Quando perguntadas como foi feita essa articulação para o trabalho com projetos com bases histórico-culturais as professoras responderam.

[...] formações, e discussões com os professores, com a coordenação e pesquisas. (P.P 01) (grifos nossos)

Bem agente tem que conhecer primeiro os nossos alunos, o nosso contexto o contexto da nossa comunidade [...] é partir daí que agente vai sentar, reunir e construir o nosso projeto em grupo e depois nós vamos trabalhando de acordo com as idades dentro de sala de aula. (P.P 02) (grifos nossos)

Nós temos o planejamento anual, desse planejamento, nós fazemos as nossas sequencias didáticas para elaborar nosso plano de aula, e dessa sequencia nós dividimos as atividades semanalmente, essa sequencia é feita quinzenalmente ou por semana, é **através dessa sequencia agente divide as atividades a cada dia, essas atividades estão inseridas todas no projeto que está sendo trabalhado.** (P.P. 01) (grifos nossos)

Não fica evidente na fala das professoras a relação direta entre o contexto, o planejamento geral e os projetos. Essa é uma questão de deveria ser tratada mais profundamente, e ficará como um limite do nosso trabalho.

✓ **Trabalhando o concreto dentro dos Projetos na perspectiva da aprendizagem significativa**

Se pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso. (NOGUEIRA, 2008, p.53).

O projeto por meio do professor deve proporcionar ao aluno uma aprendizagem, que venha fazer com que viva experiências reais, como sentir, cheirar, ouvir, ver, experimentar, as etapas dos projetos devem trabalhar o concreto de forma que isso venha ter impacto na aprendizagem da criança.

De acordo com Hernández (1998), o projeto possibilita ao aluno deparar com relações que vão além das disciplinas e que o ajudarão a resolver situações

problemas que possam surgir, aumentando sua capacidade de encarar desafios. Desta forma o trabalho com o concreto dentro dos projetos permite que o aluno venha aprender de forma diferenciada. Ainda de acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 72):

Com essas características, fica evidente que as crianças bem pequenas necessitam de um modo muito específico de organização do trabalho pedagógico e do ambiente físico. Nessa perspectiva, os projetos podem constituir-se em um eficiente instrumento de trabalho para os educadores que atuam com essa faixa etária. Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado às suas manifestações. É a partir dessas observações que vai encontrar os temas, os problemas, a questão referente aos projetos.

Na Educação Infantil o Professor tem a possibilidade de trabalhar com as crianças bem pequenas, como os bebês, por exemplo, deste modo o trabalho com projetos podem desenvolver neste público, a afetividade, a interação os aspectos culturais. O Professor pode trabalhar usando matérias concretos que as crianças podem sentir, tocar o quê proporciona as crianças uma melhor aprendizagem.

A esse respeito às professoras se posicionam.

[...] eu **vou iniciar com o concreto, perguntando, fazendo roda de conversa, deixando eles bem a vontade** pra perguntar pra falar e a partir daí tem dado certo a aprendizagem deles. (P.P. 01) (grifos nossos)

Então isso deixa bem focado o nosso trabalho, principalmente quando agente deixa que a criança faça não é só papel e um desenho, aqui tem colagem, aqui tem pintura, tem atividade de circuito nós temos aulas bem práticas, por exemplo, de manipulação de algum material. (P.P 02)

[...] não precisa necessariamente ser registrado em papel a criança ela aprende tocando, fazendo e é isso que vai trazer significado pra ela, realmente compreender o desenho de uma bola, é diferente da uma bola pra ela e poder dizer olha isso é uma bola pega, sente, brinca é esse significado que agente tenta trabalhar aqui. (P.P. 02).

A metodologia de projetos pode assumir diferentes configurações, mas, conforme Hernandez (1998), o desenvolvimento de aprendizagem envolve três momentos. Num primeiro momento, o professor e os alunos por meio da proposição da problematização escolhem o tema como ponto de partida, que gera a

curiosidade, as dúvidas, as indagações, o desejo e a vontade de investigar. O segundo momento é o desenvolvimento, no qual são elaborados atividades para buscar respostas ao problema proposto. As atividades partem do problema e precisam gerar situações que obriguem o aluno a agir, observando a existência de vários pontos de vista e de diferentes formas e caminhos para o aprendizado. O terceiro momento trata da síntese, ou seja, a sistematização do conhecimento elaborado. Esse processo pode subsidiar a elaboração de problematizações para iniciar outros projetos.

A concepção de metodologia de projetos se torna possível quando está baseada no ensino para a compreensão e para o significado, pois, para Hernandez (1998, p. 61), o projeto pode favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação “ao tratamento da informação” e em relação entre os diferentes conteúdos “em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”. Assim a aprendizagem por meio de projetos se dar de forma viável pois, apresenta uma forma mais confortável de aprendizagem aos alunos de forma interdisciplinar.

Na ambiente educacional o projeto favorece a organização do trabalho em dois níveis: no da organização da escola e no da organização da sala de aula (Veiga (1996)), e ainda atingir também as pessoas (aluno, professor, comunidade, etc.) que ele envolve de forma que as relações sociais se estabelecem e se consolidam.

Para Hernandez (1998, p. 61), os projetos entendidos em sua dimensão pedagógica e simbólica podem permitir:

a) aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem.

b) revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolar. O que torna necessária à proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade.

c) levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Observamos que o ensino e a aprendizagem se entrelaçam durante a realização dos projetos de forma que ambos possam proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. Sobre a influência dos projetos para a aprendizagem dos alunos e a participação da comunidade as Professoras se posicionam.

[...] muito importante **por quê a escola não caminha só se a família, se a comunidade não estiver dentro da escola,** agente procura **em todos os nossos projetos, em todas as nossas culminâncias trazer a nossa comunidade pra dentro da escola** e agente observa que o nosso trabalho está sendo encaminhado por quê eles participam, por mais que as vezes alguns pais não venham na culminância. (P.P 01) (grifos nossos)

Mais eles vem com o professor eles perguntam por quê as crianças chegam em casa elas falam alguma coisa, então eles veem , tem pais que tem interesse e vem saber por que o filho falou aquilo, aí que agente vem explicar [...] **que agente trabalha com projetos** depois com subtemas e com esses subtemas que agente desenvolve as atividades do dia-a-dia. (P.P. 01) (grifos nossos)

Sim por quê se você trabalha com projetos você vai olhar o seu local, se você trabalha solto, você não vai ter essa visão tão ampla do que você está fazendo, o projeto ele te restringe aos teus objetivos, ao teu cronograma para quê você não se perca, quando as professoras trabalham soltas isso não é bom, então o projeto ele vem te puxar sempre pra aquele contexto, pra realidade trabalhando com atividades coerentes. (P.P 02)

Essas últimas unidades de sentido trazidas para o corpo deste Trabalho de Conclusão de Curso nos permite inferir que existe uma dicotomia entre o planejamento da escola e os projetos na perspectiva histórico-cultural, portanto, a escola necessita reconhecer que os projetos não podem ser pensados como ações alheias ao Projeto ao Político Pedagógico, aos Planos anuais, semestrais e de aula. A escola precisa reconhecer que todas as suas ações devem estar vinculadas e

expressam um projeto de educação que atenda as questões de natureza histórico cultural dos educandos.

V- Considerações Finais

De acordo com os levantamentos teóricos e a aplicação dos questionários e entrevistas percebemos que o trabalho com projetos proporcionam aos sujeitos da educação Infantil uma aprendizagem mais significativa, onde as crianças aprendem de forma interdisciplinar com o meio, onde os contextos são bem explorados e os projetos surgem, na maioria das vezes desses contextos através dos problemas encontrados.

Na concepção histórico-cultural está relação com a cultura onde o meio e fator essencial para o desenvolvimento da criança essa interação é mais evidente. No entanto a partir das reflexões a cerca das falas das entrevistadas percebemos que as mesmas compreendem os projetos e sabem como trabalha-los. Porém, percebemos que a pesar de a escola pesquisada ter em suas bases o trabalho com projetos na concepção histórico cultural, ao responderem as questões da entrevista não conseguem fazer a articulação entre a concepção histórico-cultural e as ações educativas.

Dessa forma, percebemos com base na fala das entrevistadas que a escola trabalha com os projetos bem focados no contexto da criança, trabalhando o concreto dentro dos projetos. Todavia, isso não expressa um comprometimento com os contextos dessas crianças. De acordo com o que já foi dito anteriormente, é necessário que se pense o processo educativo à luz da sua relação com contexto histórico-cultural dos educandos, só assim poderemos concretizar uma perspectiva de aprendizagem significativa.

5.1- REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.
- ARROYO, Miguel G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2002. p. 131-164.
- ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p17-26.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.
- BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. Currículo sem fronteiras. V.3, n. 2, p. 91-110 Jul/Dez/2003. Disponível em: www.curriculosemfronteira.org
- BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- CONTRERAS, J **A autonomia de professores**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- CAVALCANTI, A. S. Currículo e diversidade cultural: uma abordagem a partir do ensino religioso nas escolas públicas. Fundamento – Revista de Pesquisa em Filosofia. Vol. 1, nº 3, 172-186, 2011.
- _____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez.1996.
- DEWEY, John. *Reconstrução em filosofia*. São Paulo: Nacional, 1955.
- DEWEY, John. *Experiência e educação*; Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed São Paulo: Ed. Nacional, 1976. v.131.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 106-179.

DIDONET, V. O FUNDEB e a Educação Infantil. 2005 (texto mimeo)

_____. **Reconstrução e filosofia**. São Paulo: Nacional, 1955.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, F.; PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Escolarização, Culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa.in: Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002, p. 13-35.

FRANÇA,Lílian Cristina Monteiro, Caos - espaço - educação, São Paulo, ed. Annablume, selo universidade nº 21, 1994.

GATTI, Bernardete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. In: GATTI, Bernardete. **Educadora e Pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

HOUAIS, A.;

VILLAR, M. S.;FRANCO F. M.; **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva: Instituto Antonio Houais de Lexicografia, 2001.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre, Artmed,1998.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. Transgressão e Mudança na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

IBGE- ([htt: // www.mpas.gov.br/](http://www.mpas.gov.br/))

_____. **Reconstrução e filosofia.** São Paulo: Nacional, 1955. KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma civilização em mudança.**

Kilpatrick, W. H. (2006). O Método de Projeto. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogo

LUCKESI, C.C. Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar. Revista Abceducatio, São Paulo, ano 4, nº 24, maio 2003.

LEHFELD, N. A.S.; Barros, A. J. P. B. Projeto de pesquisa: **Propostas metodológicas.** Petropolis: Vozes, 2001. 80 p.

MELLO, S.A, FARIAS, M. **A escola como lugar de cultura mais elaborada,** A ducação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr.2010 jan./abr.2010

MYNAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otávio, Cruz. GOMES, Romeu. **Teoria, método e Criatividade.** 21. Ed, Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2002.

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores As-sociados), 2007. 184p

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Editora Érica, 2001.

PERRIEN, J. e Ali. Recherche em Marketing : _____ méthodes et décisions. Gaetan Morin, Canada, 1986.

RUÉ, J. Qué enseñar y por qué: elaboración y desarrollo de proyectos de formación. Barcelona:Paidós, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: do romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991.

<http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas/>

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 19, n. 35, dez. 2011

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atica, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginacion y el arte em la infância.** México: D. F.: Hispanicas, 1987.

VIGOTSKY, L, S. The Problem of the Environment. In: VEER, R.van der e Valsiner, J (Orgs.). **The Vygotsky reader.** Oxford: Blackwell, 1994.

VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas III.* 1 Ed. Madrid: Visor, 1995. 383p. VYGOTSKI. *Obras Escogidas IV.* 1 Ed. Madrid: Visor, 1996. 427p.

VEIGA, I. (org) Projeto político-pedagógico da escola. Uma construção possível. Campinas: Papirus,1996.

VALENTE, J. A. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In VALENTE, J. A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp-nied, 1999. formación. Barcelona: Paidós, 2002.

WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em redes: oportunidades formativas na escola e for a dela*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas*. Tradução de A. J.Carmona Teixeira, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa, 1993. p. 13-52.

5.2- Apêndices

✓ Apêndice 01: Roteiro de Entrevista

2ª) Como você conheceu a Pedagogia de Projetos?

3ª) Como é feita a articulação entre a Pedagogia de Projetos e a concepção Histórico-cultural de Vygotsky para abordagem dos projetos na escola?

4ª) Existe investimento em formação para ampliar a compreensão sobre a concepção Histórico-cultural de Vygotsky e a pedagogia de projetos. E como acontece?

5ª) Como surge o problema gerador que irá dar base para a construção do projeto?

6ª) De acordo com Vygotsky “ a criança aprende desde que nasce” onde o meio é fator essencial para o desenvolvimento da mesma. Partindo deste princípio, como é organizado o ambiente utilizado para a realização das etapas do projeto e quais matérias são utilizados?

7ª) O contexto das crianças é considerado nos temas geradores e na organização do trabalho pedagógico?

8ª) Como são elaboradas as atividades? De quê maneira as mesmas são realizadas .

9ª) Os objetivos das atividades são alcançados? Justifique?

10ª) De acordo com as temáticas que foram abordados nos projetos, durante a sua experiência como docente, você percebe que as crianças são capazes de mudar suas condutas, por causa das etapas dos projetos?

11ª) Você considera importante defender a concepção da abordagem dos projetos na escola e para comunidade? Justifique?

12ª) De acordo com a concepção histórico-cultural a criança, está inserida no conjunto da herança cultural da humanidade, onde o adulto e o principal responsável por proporcionar esse conhecimento através da experiência. Na sala de aula você e o adulto mais experiente, como você planeja e organiza a

sua aula por meio dos projetos para assim proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa?

✓ **Apêndice 2: Questionário**

1ª) Nome?

2ª) Idade?

3ª) Naturalidade?

4ª) Tempo de atuação?

5ª) Formação?

6ª) Média Salarial
